

Jornal Bimestral de Actualidade Angolana

M W A N G O L É

JULHO | AGOSTO 2009

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

SELECÇÃO DE BASQUETEBOL HOMENAGEADA EM LISBOA

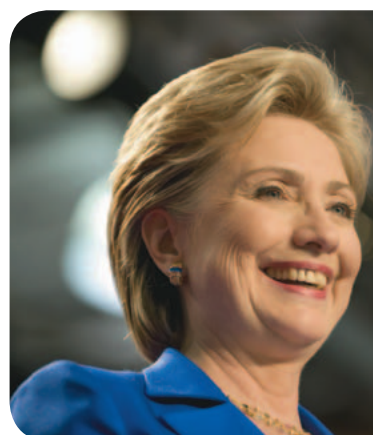


Pág. 16



Pág. 5

ZUMA AGRADECE
ANGOLA



HILARY
CLINTON
EM ANGOLA

Pág. 4

TAAG

RETOMA VOOS A EUROPA



Pág. 8

EMBAIXADOR VISITA SANTA MARIA

Pág. 6

MINISTRO ASSUNÇÃO DOS ANJOS E A VISITA DE HILLARY CLINTON

«HAVERÁ UM NOVO FÔLEGO NAS NOSSAS RELAÇÕES»

O ministro angolano das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, acredita não ter dúvidas de que a visita de Hillary Clinton vai imprimir um novo fôlego nas relações bilaterais entre os dois países. Segundo o chefe da diplomacia angolana, “ela será, certamente, um marco na nossa cooperação e um momento importante”. Com a devida vénia, reproduzimos a entrevista publicada no Jornal de Angola.



A vinda da Secretária de Estado Hillary Clinton é um reflexo directo da sua visita a Washington?

Não é exactamente um reflexo directo da minha visita a Washington, mas o resultado das acções empreendidas por ambos os países. Primeiro no sentido de restabelecer a normalidade nas nossas relações e depois fazê-las evoluir para novos patamares, tanto no sentido económico como político, cultural e institucional. É uma visita aguardada com grande expectativa. A nossa presença em Washington impulsionou o interesse pelo nosso País. Fomos mostrar a nova Angola, a Angola democrática. Realizámos eleições participadas por todo o País. Todos os partidos puderam concorrer. A cultura democrática constrói-se. O mundo sabe que em Angola existe uma profunda consciência democrática e um dever cívico extremamente elevado. Não somos uma economia petrolífera, apostamos na diversificação da produção. O petróleo representa para nós a pedra de toque para o desenvolvimento de outros sectores, para o combate à pobreza e ao desemprego.

As desavenças do passado estão definitivamente ultrapassadas?

Completamente. O passado pertence à história. Hoje vivemos um momento completamente diferente. O mundo de hoje é diferente. Os desafios que temos de enfrentar hoje, tanto no domínio político como no económico, no âmbito regional ou global, apenas contribuem para nos aproximar, juntar forças, caminhar juntos para a conquista do futuro. Hoje todos dependem uns dos outros no plano político e económico. É essa interdependência, por exemplo, que nos vai ajudar a vencer a crise económica que assola o mundo. Vamos primeiro minorar os seus efeitos sobre a população e encontrar depois mecanismos para ultrapassá-la.

O balanço das relações com os Estados Unidos é positivo?

Acreditamos que sim. Hoje conversamos mais do que ontem e até já usamos o conceito de “cooperação” nas nossas conversas. É preciso lembrar que as relações diplomáticas entre os nossos Estados já têm 16 anos e neste lapso de tempo Angola fez grandes progressos no que respeita à imagem que

os Estados Unidos têm de Angola. Os nossos esforços por construir uma boa governação, transparente e democrática, os esforços empreendidos pelos diferentes actores no interior da nossa economia para torná-la cada vez mais capaz e competitiva, são hoje amplamente reconhecidos. Pelo trabalho de todos os angolanos, temos feito por merecer esse reconhecimento e o mundo tem-no reconhecido.

Há resultados concretos?

Celebrámos o Acordo Quadro de Comércio e Investimento entre a República de Angola e os Estados Unidos da América, TIFA. Também somos beneficiários do AGOA, a Lei de Crescimento e Oportunidades para a África Subsaariana, estabelecida pelo Governo dos Estados Unidos da América e que tem como objectivo reduzir as barreiras ao comércio, proporcionar a diversificação das exportações, criar postos de trabalho, expandir as oportunidades económicas em benefício dos africanos, aumentar o fluxo comercial e de investimentos nos dois sentidos, num volume capaz de proporcionar o desenvolvimento do nosso País. Estamos a discutir a viabilidade para a celebração de um Acordo Bilateral de Emprego entre os nossos países e recebemos a informação de que o Conselho de Administração do Banco de Exportação e Importação Norte-Americano elegeu Angola como potencial beneficiária de uma facilidade de crédito de 120 milhões de dólares. As nossas relações com os Estados Unidos da América não podiam estar melhor.

O papel de Angola na região é complementar ao dos Estados Unidos da América ou é concorrencial?

O papel da República de Angola na região em que está inserida apenas responde à consciência que temos do conceito de Estado soberano, livre independente e responsável. A nossa relação com os EUA na região, sempre que se mostrar pertinente, será de cooperação e de respeito mútuo e para com parceiros.

Os EUA ainda têm capacidade económica e financeira para ajudar África a mudar o paradigma de desenvolvimento?

Os EUA continuam a ser a grande potência económica, política e militar que sempre foram. Eles sempre tiveram e têm grande influência em todos estes processos. Acontece que é a nós que tem faltado esse entendimento de que apenas a nós, os angolanos todos juntos, cabe o direito de definir e moldar o paradigma que entendermos bom e justo para o desenvolvimento da República de Angola. Para esse efeito, obviamente, contaremos, com a ajuda, sempre prestimosa, de todos os países com quem temos relações de amizade e cooperação.

Está em aberto a possibilidade de aprofundar a cooperação militar?

O Governo da República de Angola, com base no benefício da sua soberania e independência, considera todas as

possibilidades para a cooperação. E tem um sentido, um entendimento próprio, regimental, para a abordagem de toda a cooperação. É esta visão que norteia, também, no seu conjunto, a abordagem da cooperação com os Estados Unidos da América.

E transferência de conhecimento na área de investigação e desenvolvimento?

Como pode imaginar, gostaríamos imenso de absorver muito do conhecimento e da tecnologia acumulada pelos Estados Unidos da América, tendo em conta o seu sucesso como nação próspera e, sobretudo, por termos plena consciência que o conhecimento científico constitui um dos pilares do desenvolvimento.

A paz na RDC e nos Grandes Lagos passa por mudanças na política externa dos EUA?

A paz na RDC, no nosso entender, passa essencialmente pelo respeito de todos os entendimentos e acordos já alcançados. Deve, sobretudo, haver vontade política para a concretização do que foi estabelecido por todas as partes envolvidas no conflito. Mas, acima de tudo, os nossos irmãos da RDC devem colocar em primeiro lugar os superiores interesses do país. Isto exige, obviamente, o repensar da postura de todos os actores envolvidos naquele processo. A ideia de cooperar para a construção da paz carrega em si um sentido de diplomacia muito próprio.

Angola tem contado com o apoio diplomático dos EUA para estabilização da Região Austral?

Angola tem conversado com os Estados Unidos da América da mesma maneira que tem conversado com todos os outros actores do cenário político da região e do mundo interessados na estabilidade e no desenvolvimento dos povos.

O que vai mudar nas relações bilaterais com a visita de Hillary Clinton?

Não temos dúvidas de que esta visita vai imprimir um novo fôlego nas nossas relações. Será, certamente, um marco na nossa cooperação. Um momento importante. ■



COMBATE À CRISE MUNDIAL

ASSUNÇÃO DOS ANJOS DEFENDE MAIOR INTERACÇÃO ENTRE ESTADOS

O ministro angolano das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, defendeu, em Lisboa, uma maior interacção entre Estados no combate à crise económica e financeira que afecta todas as economias mundiais. Durante a V Conferência Ministerial da Comunidade das Democracias, realizada no Centro Cultural de Belém, Assunção dos Anjos, ao intervir no painel subordinado ao tema “O Impacto da Actual Crise Financeira e Económica na Governação Democrática”, afirmou que a interacção positiva entre os Estados e governos possibilita a troca de informação, devido o desenvolvimento que a tecnologia oferece e as vantagens que a própria democracia concede.



“Embora ninguém possa prever e garantir por quanto tempo mais a crise vai prolongar-se, poderei, sem hesitações, afirmar que a maior garantia que temos para atenuar estes problemas nos nossos países é a nossa capacidade de interacção e de cooperação institucional”, defendeu. Segundo o ministro, o último século foi marcado pela redescoberta do capitalismo, após as hesitações iniciais do pós-crise dos anos 30 e assistiu-se ao ressurgimento do capitalismo de mercado e com a sequente diminuição da intervenção do Estado. Para Assunção dos Anjos, “o crescimento da intensidade da protecção da propriedade privada e a diminuição da intervenção dos Governos, conduziu, no plano internacional, a uma espécie de mão invisível, de Adam Smith”, acrescentando que a crise financeira que a todos os países hoje afecta tem lugar num momento em que se desenvolvem processos de democratização, sobretudo em África. “As sociedades democráticas contemporâneas não devem aceitar os desequilíbrios económicos e sociais que as falhas do mercado provocam, devem

sim para o efeito, dotar o Estado de condições para que os seus Governos, enfrentem, com êxito, as falhas do mercado”. Segundo o diplomata os processos da consolidação da democracia devem servir de mecanismo e critérios para priorização dos gastos públicos, uma maior eficácia na cobrança de impostos e uma maior economização dos recursos do sector público, dentro dos limites fiscais impostos pela estabilização macroeconómica. Sublinhou que a globalização dos mercados, das relações económicas internacionais e a crise podem afectar um elemento que fundamenta sociologicamente o direito internacional, apontando assim as relações económicas internacionais em que se incluem as relações comerciais, industriais e financeiras. A Conferência teve ainda como temáticas: “O Impacto da Actual Crise Financeira e Económica na Governação Democrática”, “Governação Democrática e Desenvolvimento” e “Novos Desafios para a Comunidade das Democracias”. A conferência serviu também para homenagear o ex-presidente sul-africano, Nelson Mandela, com

o prémio Geremek de Promoção da Democracia, distinção que foi entregue a um seu representante. Participaram na conferência, para além do embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, o alto representante da Organização das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações, Jorge Sampaio; a ex-secretária de Estado norte-americana, Madeleine Albright; a comissária europeia para as Relações Externas, Benita Ferrero-Waldner; o escritor libanês Amin Maalouf e vários chefes das diplomacias dos países membros. A Comunidade das Democracias é uma organização intergovernamental de países democráticos, criada em Varsóvia em Junho de 2000, visando reforçar os valores e as instituições democráticas aos níveis nacional e internacional. ■



Ministro Assunção dos Anjos com Madeleine Albright e o embaixador Marcos Barrica.

PELA LIBERTAÇÃO

NAMÍBIA AGRADECE APOIO ANGOLANO

A Namíbia agradece as autoridades angolanas pelo prestimoso apoio à sua causa de libertação, afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros namibiano, Marco Hausiku, à saída de uma audiência com o presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, a quem entregou uma mensagem do chefe de Estado namibiano, Lucas Pohamba, para o seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos. Segundo Hausiku, na missiva, o presidente namibiano manifesta o seu apreço ao Chefe de Estado angolano, particularmente pelo

apoio das autoridades angolanas à luta de libertação do povo da Namíbia. Por sua vez, um Memorando sobre Consultas Diplomáticas entre as repúblicas de Angola e da Namíbia foi assinado, em Luanda, pelo ministro angolano das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, e o seu homólogo namibiano, Marco Hausiku. O memorando foi rubricado no final das conversações oficiais entre delegações dos dois países, que ocorreram no Ministério das Relações Exteriores (Mirex). Para o governante angolano, a importância da assinatura deste memorando radica no facto de

permitir sistematizar as consultas políticas entre os dois países, bem como reforçar a comparticipação dos mesmos na resolução de questões não só regionais, como também mundiais. O ministro Assunção dos Anjos realçou ainda, na abertura das conversações, a realização de projectos estruturantes em domínios como estradas, electrificação, entre outros, ao longo das zonas fronteiriças que permitirão uma maior ligação e desenvolvimentos dos dois povos. De igual modo, fez menção ao facto de o seu homólogo namibiano, visitar locais com grande importância



histórica para a independência e dignificação dos angolanos e namibianos. Por sua vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Namíbia, Marco Hausiku, disse que o Memorando irá facilitar a manutenção de consultas entre os dois estados. ■

HILLARY CLINTON EM ANGOLA

VISITA CONSIDERADA COMO «HISTÓRICA»



À saída da audiência entre o Presidente da República, José Eduardo dos Santos e Hillary Clinton, não houve declarações à imprensa, mas, no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, o embaixador dos Estados Unidos em Angola, Dan Mozena, definiu como “histórica” a visita de Hillary Clinton, no sentido de ter havido “muitos progressos” no fortalecimento das relações bilaterais.

Segundo Dan Mozena, a secretária de Estado norte-americana deixou o País com a impressão de que Angola se está a desenvolver e em fase de reconstrução. “Ela está a sair deste País com uma impressão construtiva de Angola”, disse à imprensa Dan Mozena. A agenda bastante recheada da secretária de Estado norte-americana incluiu, na

sua visita de 24 horas a Luanda, encontros com o seu homólogo angolano, Assunção dos Anjos, com o Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, e com os líderes das bancadas parlamentares. Em todas as suas intervenções durante a estada em Angola, a secretária de Estado norte-americana referiu sempre

que pretendia reforçar a cooperação entre os dois países, mas também se debruçou sobre direitos humanos, governação e eleições presidenciais. Em conferência de imprensa, após as conversações oficiais entre as delegações dos dois países, Hillary Clinton afirmou que os EUA serão um “parceiro estratégico” de Angola. ■

OBAMA SATISFEITO COM AS RELAÇÕES ESTADOS UNIDOS / ANGOLA



Presidente norte-americano, Barack Obama, está satisfeito com a possibilidade de incremento das relações com Angola, segundo a chefe do Departamento de Estado, Hillary Clinton, na sua recente visita ao País.

Na conferência de imprensa, que se seguiu as conversações oficiais entre Angola e os Estados Unidos salientou que as delegações abordaram, de modo profundo, distintos assuntos e a vários níveis. De acordo com Hillary Clinton, a instauração da paz, em 2002, após 27 anos de conflito armado, conferiu à Angola oportunidade ímpar de concretizar os anseios do seu Povo e projectar o desenvolvimento do País. No capítulo das perspectivas, referiu que os

dois países vão trabalhar para revitalizar a agricultura, bem como reforçar a segurança nacional, em prol da estabilidade do continente e do mundo. Acrescentou que estão também contemplados a continuidade do trabalho visando o combate ao flagelo do Vih-sida e a malária, bem como o aprofundamento da cooperação no domínio energético. Nas conversações, co-presididas pelos responsáveis das diplomacias respectivas, Hillary Clinton e Assunção dos Anjos, fo-



Hillary Clinton foi recebida pelo Chefe de Estado angolano

ram igualmente estudadas modalidades para o incremento dos laços em matéria de comércio e investimentos. Para a visitante, a prosperidade de qualquer nação depende também da boa governação e, neste domínio, disse que os Estados Unidos sentem-se encorajados pelos passos que deram as autoridades angolanas, mostrando-se convicta de que a nova constituição será aprovada e, nos prazos previstos, realizadas as eleições presidenciais. ■

RESCALDO DA VISITA DE JACOB ZUMA AO PAÍS

ASSINADO ACORDO SOBRE REFINAÇÃO DE PETRÓLEO

Um acordo sobre cooperação na refinação do petróleo, quatro memorandos de entendimento sobre comércio, indústria e migrações, dois acordos no domínio dos serviços aéreos e consultas diplomáticas e um protocolo de supressão de vistos nos passaportes de serviço diplomático para cidadãos angolanos e sul-africanos, foram as partes mais visíveis da viagem do chefe do Estado sul-africano, Jacob Zuma, a Angola.

A visita oficial, a primeira de Zuma ao estrangeiro, desde que foi eleito em Maio e também a primeira desde o fim do regime do apartheid em 1994, “marcou uma nova era nas relações bilaterais”, de acordo com o Presidente José Eduardo dos Santos, que garantiu também que o Estado angolano vai intensificar as suas relações com a África do Sul. No mesmo sentido falou Zuma, desejando que esta sua viagem “marque o início de um relançamento, uma etapa importante, decisiva na história das



relações entre os nossos dois países”. Acompanhado por uma delegação que inclui cerca de uma centena de empresários e onze membros do seu Governo, Zuma viajou a Angola num momento decisivo da sua reconstrução nacional.

OBRIGADO AO POVO ANGOLANO E AO MPLA

Para o presidente sul-africano, Angola é um parceiro estratégico e importante para o seu país: “Angola sempre apoiou



a África do Sul nos momentos mais difíceis, os angolanos consentiram muitos sacrifícios e apoiaram-nos muito na luta contra o regime do apartheid, daí que estamos aqui para dizer obrigado ao povo angolano e ao MPLA”. Falando à imprensa, na residência protocolar da Cidade Alta, Zuma lembrou que muitos guerrilheiros angolanos e sul-africanos tombaram por esta causa. Adiantou que o seu país está determinado a cooperar, fortificar as relações e aumentar o volume de negócios, especialmente no domínio comercial, para que os benefícios compensem os sacrifícios dos dois países. Disse tratar-se de uma visita de grande importância, tendo em conta que é a sua primeira oficial, desde a chegada do Congresso Nacional Africano (ANC) ao poder, em 1994. Jacob Zuma afirmou sentir-se em casa. Integraram a delegação presidencial sul-africana onze ministros, entre os quais, o das Relações Internacionais, Maite Nkoana-Mashabane; do Interior, Nkosazana Dlamini; do Comércio e Indústria, Rob Davies; e do Povoamento, Tokyo Sexwale. ■



TRIBUNAL CONSTITUCIONAL ANULA LIDERANÇA DA FNLA

O Tribunal Constitucional (TC) de Angola anulou a liderança da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), presidida por Ngola Kabangu, por alegadas “graves irregularidades” no congresso deste partido realizado em Novembro de 2007. “Após profunda e ponderada análise do processo, das alegações apresentadas pelas partes e da prova produzida, o Tribunal Constitucional concluiu que foi violado o estatuto da FNLA no processo de designação do presidente interino do partido, após a morte do ex-líder da organização, Holden Roberto, e que ficou provada a verificação de graves irregularidades na convocação e realização do Congresso”, salienta o acórdão do TC. O docu-

mento dá por findo o processo judicial ao conflito interno da FNLA, que teve início em 2007, numa iniciativa de um dos dirigentes desta organização, Carlinhos Zassala. O acórdão atribui reconhecimento da validade jurídica do Congresso de Reconciliação da FNLA, realizado em 2004, repondo a direcção deste partido político saída desse conclave, na qual o primeiro vice-presidente é Lucas Ngonda, e o segundo vice-presidente, Ngola Kabangu, assim como repõe os estatutos da organização aprovados nesse evento. O TC reafirma a validade do compromisso de



realização de um congresso extraordinário no formato acordado em 2004. Nas eleições legislativas de Setembro de 2008, o Tribunal Constitucional validou a liderança da facção de Ngola Kabangu como legítima para concorrer às eleições, em lugar da presidência da ala de Lucas Ngonda. Mas decorridos nove meses depois das legislativas o TC refez processo atribuindo legitimidade ao partido liderado por Lucas Ngonda. A FNLA dispõe de três assentos na Assembleia Nacional Angolana, contra os cinco na anterior legislatura, que data de 1992. ■

AFECTADOS POR CEGUEIRA NO HOSPITAL SANTA MARIA

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA VISITA DOENTES ANGOLANOS

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, visitou (30/7), os dois cidadãos angolanos que estão entre os seis doentes que ficaram cegos devido a um tratamento oftalmológico no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Acompanhado pela cónsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, o diplomata angolano recebeu do director clínico do hospital, Correia da Cunha, informações detalhadas sobre a evolução do estado clínico dos mesmos. Em declarações à imprensa no final da visita, Marcos Barrica disse que um dos pacientes já apresenta melhoras. "Há dois pacientes angolanos, uma senhora e um senhor, que viemos visitar e trazer a nossa solidariedade neste momento difícil", declarou o embaixador angolano. José Marcos Barrica indicou ainda que foi "ao hospital para colher informações mais substanciais da equipa médica, para entender o que possa ter acontecido". "A senhora Maria das Dores Monteiro está animada, isto é muito bom. Já apresenta sinais que são um bom indício de que a recuperação está a acontecer. Entretanto, o senhor Valter Bom



ainda não chegou a este momento, mas estamos crente que poderá acontecer. Esta é a nossa fé e esperança", salientou ainda Marcos Barrica. Instado sobre a possibilidade dos pacientes serem transferidos para outro país, o diplomata respondeu que "estão em boas mãos e estão a ser bem tratados" no Hospital de Santa Maria. "A equipa médica garantiu que está fazer tudo ao seu alcance para que a recuperação seja breve e nós estamos com esperança que, ouvindo a história destas pessoas, sobretudo da senhora Maria da Dores, a recuperação seja plena", vaticinou José Marcos Barrica. Os seis pacientes contraíram grave infecção nos olhos após a aplicação de um fármaco naquela unidade hospitalar. Os dois pacientes angolanos vivem em Portugal há muitos anos. ■



REVISÃO DOS LIMITES DE ANGOLA

As autoridades angolanas estão a elaborar um projecto para a revisão das actuais fronteiras do País, anunciou o comandante da Polícia da Guarda de Fronteira, comissário Jorge Antunes. "Propusemos a revisão de toda a fronteira de Angola, porque, fruto do conflito armado, esteve muito tempo abandonada. Então, para podermos ter a certeza daquilo que defendemos, é necessário que se faça a revisão de toda a fronteira nacional", declara o comandante da Polícia de Guarda de Fronteira, comissário Jorge Antunes. Segundo o comandante policial, já foi encontrada alguma compreensão sobre o tema por parte das autoridades da Namíbia, da

Zâmbia e da República Democrática do Congo. Sobre os limites fronteiriços que dividem Angola e o Congo, o comissário Jorge Antunes indica que a questão já está a ser negociada com as autoridades congoleesas. "Está a ser preparada uma comissão técnica para, a nível bilateral, se dirimir o caso, mas propusemos mesmo a revisão de toda a fronteira de Angola", sublinha o comissário. O comandante garantiu que o Governo angolano tem feito um grande esforço para melhorar a protecção e segurança da sua fronteira, com a aquisição de meios técnicos e requalificação dos efectivos da Polícia de Guarda de Fronteira. ■

Curtas Curtas Curtas

As relações de cooperação bilateral institucional entre Angola e Cuba estão cada vez reforçadas, depois da mais recenté visita do líder cubano, Raul Castro, ao País, onde, com o Presidente José Eduardo dos Santos, discutiu a situação política actual dos dois países no contexto internacional e o papel de Angola na região austral do continente africano. O Presidente do Conselho de Estado e de Ministros de Cuba esteve em Angola pela segunda vez em menos de seis meses para reforçar cerca de três décadas de relações históricas de amizade e cooperação mantidas desde os tempos da luta pela independência de Angola.

O ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, considerou que a XV Cimeira de Chefes de Estados e de Governo dos Países do Movimento dos Não Alinhados, realizada, este mês, em Sharm El Sheikh (Egipto), contribui para revitalização da organização e aumenta da importância dos países em desenvolvimento na solução de problemas globais.

O presidente da Comissão da União Africana (UA), Jean Ping, considerou, em Sharm El Sheikh (Egipto) "irreversíveis" os processos de reconciliação e reconstrução em Angola, País que "pode continuar a contribuir para a estabilidade continental e global". Disse que antes as informações sobre Angola chegavam mais por relatórios e pela mídia, mas depois da sua última visita ao País, em Maio, abordou diversos actores políticos e constatou "in loco que os processos de reconciliação e reconstrução nacional são irreversíveis".

O Conselho de Ministros da CPLP congratulou-se, em Cabo Verde, com os êxitos alcançados na consolidação da democracia em Angola. A informação vem expressa no comunicado final da XIV reunião deste órgão, em que Angola esteve representada por uma delegação chefiada pelo ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos. Os participantes realçaram também os êxitos alcançados pelos angolanos nos domínios da reconstrução nacional e do desenvolvimento económico.

EMBAIXADOR FOI A CASA DE ANGOLA

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, visitou, este mês, a Casa de Angola, a primeira associação angolana em Portugal, cuja fundação remonta os anos de 1971. Na sede da Casa de Angola, que tem como objectivo congregar os angolanos que vivem em Portugal, Marcos Barrica ouviu da direcção presidida por Gervásio Viana, os problemas por que vive a instituição, assim como os projectos futuros. O presidente da Casa de Angola apontou vários problemas sociais que ainda estão por resolver na comunidade angolana em Portugal, entre os quais a falta de acesso aos cuidados médicos e medicamentos, como o principal problema. O responsável alertou também para as dificuldades



que os angolanos residentes em Portugal têm acesso ao trabalho, lembrando, por exemplo, que uma das condições básicas para se conseguir um emprego é ter uma autorização de residência, algo muitas vezes difícil de conseguir. Ainda no quadro do seu programa de inteiramento do funcionamento das várias associações da comunidade angolana em Portugal, o embaixador José Marcos Barrica reuniu com vários responsáveis das Associações Angolanas em Portugal, na sede da associação de estudantes angolanos. Acompanharam o embaixador Marcos Barrica, a cónsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, e altos funcionários da missão diplomática e consular de Angola. ■



NA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA

ESTUDANTES ANGOLANOS FALAM SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

Uma conferência sobre "O Papel dos Quadros no Desenvolvimento Sustentado de Angola" realizou-se a 11 de Julho, no auditório da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Com quase 100 participantes, vindos de algumas regiões, com grande incidência para o distrito do Porto, foram oradores, dentre outros, a cónsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, bem como os representantes da Câmara de Comércio Indústria Portugal/Angola, da Deloitte e da docente da Faculdade de Direito, Vera Cruz. O colóquio,



encerrado pelo conselheiro de imprensa da Embaixada de Angola em Portugal, Estêvão Alberto, em representação do embaixador José Marcos Barrica, teve o apoio da Embaixada de Angola em Portugal e dos Consulados de Angola em Lisboa e no Porto. A Associação dos Estudantes de Angola (AEA) em Portugal, organizadora do evento, tem em agenda, para os próximos tempos, outros actos do género noutras localidades desse país. ■



ADÃO MARCELINO EM GRANDE!

Adão Marcelino, repórter fotográfico, colaborador do Jornal Mwangolé, lançou, em Lisboa, um livro de retratos do seu País natal, Angola, denominado “Imagens de Angola”, fruto de um trabalho fotográfico de 15 dias efectuados em algumas localidades angolanas de Luanda e do Bengo. Prefaciado por Adelino Xavier, “Imagens de Angola” é, segundo o autor, o começo de um longo trajecto, que o levará, proximamente, a fotografar Angola, “de Cabinda ao Cunene”. Paralelamente ao lançamento do livro, Marcelino promoveu à uma exposição fotográfica, testemunho de mais de 20 anos de carreira. Nela estão patentes coberturas jornalísticas diversas, desde passagens de modelos até a visitas



de chefes de Estados africanos, passando, entre outros, momentos como os Acordos de Bicesse, sobre a paz em Angola, negociados entre o Governo angolano e a Unita. Além da embaixada de Angola, Adão Marcelino colabora, actualmente, para as de Cabo Verde e Guiné-Bissau. Na EXPO` 98, foi fotógrafo oficial do Pavilhão de Angola, da ONU, da União Europeia e do Equador. Entre 1997/98 foi fotógrafo oficial das ONU em Portugal. Titulado com o troféu Prestígio “Ai-Ué de Fotografia”, em 1991, Adão Marcelino colaborou, no passado, entre outras, para as revistas África Notícias, África Hoje, Portugal Turismo e Actualidade, Elo e Brasil Europa, assim como tem fotografias publicadas no Diário de Notícias, A Bola, Crime e Independente. ■



UNESCO REAFIRMA APOIO ÀS CRIANÇAS FORA DO SISTEMA ESCOLAR



O director regional da UNESCO para Angola, Alaphia Wright, garantiu o apoio incondicional da instituição ao Ministério da Educação, de modo a acabarem, em conjunto, com o número de crianças fora do sistema de ensino. Falando no final de um encontro com o ministro da Educação e presidente da Comissão Nacional da UNESCO, António Burity da Silva, o responsável disse terem reafirmado o compromisso de se continuar a trabalhar em projectos comuns, porque um dos princípios universal da organização é garantir a educação para todos. Alaphia Wright, também responsável por aquele órgão da ONU no Lesotho, na África do Sul, Namíbia e na Swazilândia, referiu que, dado o objecto da instituição, pretende-se continuar a trabalhar com o sector da educação de Angola, nos domínios da fomentação da instrução científica natural, cultura, informação e tecnologia. Por outro lado, a directora do gabinete

de intercâmbio do Ministério da Educação, Maria Imaculada Curado, referiu que o encontro serviu para o novo director apresentar-se ao ministro, tendo aproveitado para reiterar a necessidade de dar-se continuidade a projectos como o da inserção de temas transversais nos currículos. Quanto a cooperação com a UNESCO, explicou que tem sido saudável, porque além da assistência técnica, o organismo da ONU tem financiado projectos de impacto nacional, visando a melhoria da educação e redução dos índices de analfabetismo. ■



ANGOLA CONTA COM 98 NOVOS MÉDICOS

O ministro da Saúde, José Van-Dúnem, apelou aos 98 novos médicos para apostarem na formação profissional contínua, para assegurarem uma assistência de qualidade e estarem à altura de responder aos desafios do sector. O ministro, que falava durante a cerimónia de juramento dos novos médicos formados pela Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, disse que só com a formação contínua é possível atender adequadamente o doente e salvar vidas. A superação é uma exigência fundamental para aqueles que escolheram a medicina como profissão, pois só assim é possível servir bem o sector e estarem preparados para enfrentar novas doenças como a “gripe A” e outros surtos epidémicos. José Van-Dúnem lembrou que a função



fundamental do médico é garantir uma boa qualidade de vida aos angolanos, promovendo a saúde, com o objectivo de travar o impacto de doenças como a obesidade, hipertensão e outras causadas por um estilo de vida irresponsável. A promoção da saúde, salientou, deve ser uma preocupação permanente, para que as doenças que podem ser prevenidas não se tornem num peso para as unidades de saúde. ■



TS DEFENDE TRIBUNAIS NOS MUNICÍPIOS

O presidente do Tribunal Supremo, Cristiano André, defendeu, na cidade do Lubango, Huíla, a necessidade da criação de mais tribunais municipais nos próximos anos, para que seja célere e eficiente o processo de julgamento, prestando um bom serviço ao cidadão. O magistrado considerou que a instalação de tribunais em todos municípios do País vai reduzir o fluxo de processos aos tribunais das sedes provinciais. Segundo disse, neste momento o País conta com apenas 20 tribunais municipais, incluindo um situado no município da Matala (Huíla), que são ainda insuficientes, em função do crescimento carcerário e populacional em Angola. Cristiano André garantiu, por seu turno, que o governo central, dentro do seu programa, tem vindo a conjugar esforços, para que nos próximos quatro anos sejam criadas condições que se consubstanciam na construção de mais

tribunais municipais, que vão assessorar os provinciais já existentes. Defendeu também a formação técnico-profissional dos reclusos que se encontram nas penitenciárias das 18 províncias do País, com base na aquisição de conhecimentos teóricos e práticos de modos a permitir-lhes, no final da soltura, a desenvolver trabalhos para o seu auto-sustento. O juiz Presidente do Tribunal Supremo apelou, por outro lado, a sociedade a denunciarem criminosos, por formas a se desencorajar a delinquência, consubstanciadas no roubo, assassinato, furtos e outros crimes. “O papel da sociedade na denúncia de criminosos que perturbam a ordem e tranquilidade pública neste País é bastante necessária e pertinente porque assim estarão a ajudar nos preceitos que vigoram na lei da justiça, colaborando com uma Angola mais calma e próspera”, disse Cristiano André. ■

Curtas Curtas Curtas

O embaixador da Nigéria em Angola, Layiwola Laseinde, saudou o progresso registado no País, passados sete anos de paz efectiva. “Dentro de um curto espaço de tempo, Angola progrediu em diversos aspectos, desde a construção de várias infra-estruturas, há reformas políticas e constitucionais”, notou o diplomata, adiantando que o País conseguiu posicionar-se entre os países mais prósperos de África. Layiwola Laseinde disse estar certo de que futuramente Angola será um do País bem sucedido e poderá ser considerado como uma potência à nível continental.

Os Ministérios do Ambiente das Repúblicas de Angola, Democrática do Congo (RDC) e do Congo (Brazzaville) assinaram, na província de Cabinda, um acordo tripartido para a conservação da área transfronteiriça da floresta de Maiombe. A ministra Fátima Jardim disse que o projecto da estratégia da implementação da conservação da área transfronteiriça da floresta de Maiombe já foi discutido ao nível das Nações Unidas e o mesmo conta com o apoio do Reino da Noruega. A densa floresta do Maiombe, que abarca os dois Congos, com cerca de duzentos mil hectares, é uma das mais ricas do continente africano.

O projecto turístico transfronteiriço Okavango-Zambeze, que interliga cinco países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), conta, desde este ano, com uma doação de oito milhões de euros, concedidos pela fundação alemã KHW. A verba está a ser utilizada, entre outras acções, na realização de estudos técnicos sobre o projecto e de seminários. O projecto transfronteiriço Okavango-Zambeze, que se espera ser um dos mais atractivos a nível da região, interliga Angola, Namíbia, Zâmbia, Zimbabwe e Botswana. A sua primeira fase está avaliado em mais de 24 milhões de dólares.

VIRGÍLIO COSTA, DELEGADO DA TAAG EM LISBOA

«DEVEMOS CAMINHAR PARA A EXCELÊNCIA»

A Comissão Europeia (CE) anunciou o levantamento condicional da proibição de realização de voos da TAAG para a Europa, e desde o dia um de Agosto a companhia angolana retomou a circulação para Lisboa, com o Boeing 777, uma medida que agradou a Nação e a diáspora angolana, até porque a companhia de bandeira nacional foi autorizada a realizar dez frequências semanais. Nesse sentido, o Jornal Mwangolé entrevistou o delegado da TAAG em Lisboa, Virgílio Costa:

Como se sente pessoalmente com a retomada dos voos da TAAG para a Europa?

Como angolano, sinto-me muito orgulhoso e entusiasmado pela retomada dos voos da TAAG, como operadora, para Lisboa. É o primeiro ponto iniciado. Após dois anos de impedimento, deixamos de constar do anexo A que impedia o total operação da TAAG na Europa e fomos incluídos na lista B, onde estamos a voar com os nossos equipamentos, definidos como os 777, e com esse avião é que poderemos voar para Lisboa, ainda sob inspecção da União Europeia. Isso quer dizer que teremos até finais de Outubro este processo de inspecções à chegada e partida dos nossos aviões, para uma avaliação em finais de Outubro do comportamento da própria companhia em termos de cumprimento. Nessa altura, seremos reavaliados e, possivelmente, a TAAG sairá definitivamente desta lista de impedimentos.

Como quadro superior da TAAG, acredita que a TAAG possa definitivamente sair da "lista negra"?

Esse é o nosso objectivo, que foi traçado pela actual comissão de gestão: retirar a TAAG deste impedimento. E acredito plenamente que pelos esforços empreendidos, até agora, esta primeira batalha árdua e dura foi vencida. Mas a guerra não está terminada. A batalha foi dura porque foi primeiramente preciso encontrar o equilíbrio e o consenso, mudar a mentalidade dos trabalhadores, harmonizar todo um trabalho, e não só, conhecer, definitivamente, os obrigatórios procedimentos. Haver procedimentos padronizados dos serviços. Isso foi conseguido. Com muito esforço, o coordenador foi a pessoa que movimentou todo um corpo de trabalhadores e unificou todos os trabalhadores nesse sentido. E como ele diz, nesse momento a TAAG procura a excelência. E é para aí que devemos enveredar. A TAAG deverá caminhar nesse rumo à procura de excelência em termos de



prestação de serviço ao seu cliente. A TAAG, fundada em 1975 pelo saudoso presidente António Agostinho Neto, é um símbolo nacional, é o orgulho de todo o povo angolano.

Acha que a medida que levou a Comissão Europeia a suspender

os voos da TAAG para a Europa, foi demasiada injusta, quando vemos casos ainda mais caricatos, como a queda de aviões franceses da Air France?

Nunca tocaria muito nestes aspectos de injustiça. Houve um processo lon-

ESTABILIZAÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS



O Fundo Monetário Internacional (FMI) reconheceu e enalteceu as medidas de política fiscal e monetária do Governo angolano, na estabilização das Reservas Líquidas Internacionais do País, face à crise financeira internacional, segundo um relatório da instituição. O reconhecimento do FMI ao executivo angolano consta do relatório da missão daquela instituição financeira internacional realizada ao País na primeira quinzena de Agos-

to, na sequência de um convite do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, ao director-geral do Fundo, Dominique Strauss-Kahn, feito em L'Aquila (Itália) na última cimeira do G-8. Liderada pelo chefe adjunto da Divisão do FMI para África, Lamin Leigh, a missão que esteve em Luanda de 3 a 7 de Agosto diagnosticou o momento económico e financeiro de Angola, com principal incidência nos efeitos da crise economia e finan-

FMI SATISFEITA COM ANGOLA

ceira internacional. A missão conclui que as medidas de política fiscal e monetária que o Governo angolano tomou nos últimos meses, entre as quais, restrições de moeda estrangeira no mercado financeiro, permitiu que o executivo estabilizasse as Reservas Líquidas Internacionais, que passaram de 19,5 mil milhões de dólares norte-americanos para 12,4 biliões, a diferença foi usada na estabilização do Kwanza, a moeda nacional. Nesse

quadro, o Governo angolano injectou dólares norte-americanos no mercado para que a moeda nacional não flutuasse em função do disparar da moeda norte-americana. Durante seis anos, o País teve uma taxa de câmbio regular, tudo a custa de um esforço financeiro grande, pois o Banco Nacional de Angola (BNA) teve que injectar, nos bancos comerciais, quantidades de dólares suficientes para que a procura do dólar não fosse exponencial. ■

Curtas Curtas Curtas

O representante do Acnur em Angola, Bohdan Nahajlo, anunciou que o processo de repatriamento e reintegração levados a cabo pelo Governo angolano, com o apoio desse organismo, foi o principal contributo para a redução do número de refugiados ao seu cuidado. Entre 2003 e 2007, a cooperação entre o Acnur e o Governo angolano resultou no repatriamento e integração de 400 mil refugiados, continuando ainda a verificar-se o retorno espontâneo.

A ministra dos Recursos Naturais, Energia e Ambiente da República de São Tomé e Príncipe, Cristina Maria Fernandes Dias, manifestou, este mês, a intenção de estabelecer um acordo de parceria com o Ministério angolano do Ambiente, para o reforço das estratégias de preservação dos parques nacionais de ambos os países. "Queremos cooperar em tudo aquilo que for necessário para a troca de experiências entre os dois países, com vista a promoção da preservação dos parques nacionais", manifestou Cristina Maria Fernandes Dias.

O Governo angolano pretende captar investimentos para a recuperação do complexo industrial da Companhia de Celulose e Papel de Angola (CCPA), na província de Benguela. As instalações deste complexo industrial, no Alto Catumbela, a 18 quilómetros da Ganda, província de Benguela, região no litoral sul, foram visitadas pela ministra da Ciência e Tecnologia, Maria Cândida Teixeira. A CCPA tem a produção de celulose e papel totalmente paralisada desde 1983, devido à destruição das instalações durante o conflito armado em Angola.

Uma comitiva de empresários da Câmara Avícola da Argentina reuniu-se, em Luanda, com homens de negócios de Angola e outras entidades, visando firmar parcerias no sentido de aumentar o comércio bilateral. O representante da Câmara Avícola da Argentina, Frederico Alais, notou que o encontro serviu para se inteirar das contrapartidas e principais redes de comercialização e produção de frango de Angola.

go de avaliação, onde a TAAG teve inspecções nas suas aeronaves e foram detectadas determinados incumprimentos nos procedimentos aéreos, em termos de segurança aérea, não só em documentação como também em registos. Não foi por questão de injustiça, mas foram os comportamentos padronizados na aviação que a TAAG não os cumpriu. E acredito que tenha entrado à “lista negra” por este efeito. Há efectivamente companhias com situações gravosas e voam para a Europa, mas elas estão também a ser avaliadas e têm inspecções. E caso o Comité de Segurança assim o achar, também os vai incluir na “lista negra”. Quanto ao acidente que a Air France teve, qualquer companhia está sujeita a um acidente, ela está a ser avaliada pelos peritos internacionais. Não queira dizer que a Air France tenha inconformidades, mas também as pode ter. Mas os procedimentos devem ser observados pelas companhias. O objectivo é dar conforto ao passageiro, que se sente seguro ao partir, e ao chegar em segurança. Este é um dos grandes objectivos e desafios da TAAG.

E nessa senda quais serão outros das metas da TAAG?

Hoje, pela Internet, qualquer passageiro que quisesse avaliar e saber o que é a TAAG, é só procurar o site da IATA e vai ver a inspecção e as observações actualizada que a TAAG teve. A TAAG está neste momento fora das chamadas companhias inseguras. Contrariamente ao que foi ventilado, a TAAG é hoje considerada uma companhia segura.

Tudo isso passará pelo processo de modernização da TAAG. Como está neste processo na delegação de Lisboa?

Todo esse processo veio obrigar a TAAG a modernizar-se nas suas variadas vertentes de operação, nomeadamente, comercial, área operacional do aeroporto: cheque in, sistemas de vendas e contabilísticos, etc. A TAAG introduziu já o bilhete electrónico, que é possível comprar em qualquer parte do mundo onde opera ou através das agências de viagens. Isso também funciona a nível de cheque in. A TAAG está neste momento a evoluir para a modernização para a venda de bilhetes a partir do seu próprio site, que está em fase de finalização. Muito brevemente teremos vendas online, e vamos evoluir para o cheque in por Internet, que vai dar toda a comodidade do passageiro evitar as filas de cheque in.

Quais terão sido os prejuízos, sobretudo financeiro e morais, causados a TAAG com a entrada na “lista negra”?

Neste momento, não consigo quantificar os prejuízos financeiros causados, porque são enormes. Não há dúvidas. Imaginemos que estamos a viajar com aviões alugados e temos os nossos próprios meios que estavam inactivos na altura. Hoje já estão todos a funcionar. Abrimos novas linhas, como o Dubai e China para podermos ter ocupação das nossas aeronaves, mas em termos de amortização dessas aeronaves, no princípio, quando a TAAG entrou para a lista, foi muito difícil,

porque estávamos a amortizar aviões que não voavam, não criavam receitas e estávamos a pagar aviões alugados. A TAAG viveu momentos extremamente difíceis. Foi uma ginástica financeira, mas conseguimos vencer. Esse sucesso, deveu-se também à solidariedade do povo angolano, que contribui muito para que a TAAG não se afundasse, porque ele nunca deixou de voar pela nossa companhia e acreditar que a TAAG era a companhia de futuro. Sentimos profundamente esse apoio do povo angolano, ao contrário de muitas companhias que deixaram de voar porque os seus cidadãos deixaram de usar as suas companhias nacionais em circunstâncias a que a TAAG passou. No nosso caso, o povo angolano deu-nos todo o apoio, não deixou de voar connosco e continua a voar, dando-nos força.

Qual deverá ser a contrapartida, no mínimo, moral, perante essa atitude do povo angolano?

A TAAG terá de corresponder no sentido de melhorar os seus serviços, dar mais qualidade e obter então a dita excelência protagonizada. Isso significa facilidade de acesso, comodidade, tarifas atractivas e, sobretudo, melhor segurança do passageiro ao bordo, transmitindo a nossa simpatia e aquele calor tipicamente angolano.

Há perspectivas de abertura de mais delegações em Portugal?

Neste momento, a TAAG entrou numa estratégia e até termos equipamentos, fizemos algumas parcerias com ou-

tras companhias, nomeadamente, Air France, Lufthansa, British Air, para os pontos de Paris, Frankfurt e Londres, respectivamente. Neste momento, em termos de equipamentos, temos três aviões 777. Porventura, a TAAG está a estudar a possibilidade de aquisição de umas aeronaves modernas, e aí poderá então encontrar uma estratégia para voar para outros pontos da Europa, mas muito em função da possível rentabilidade dessas linhas.

Face a demanda, acha que os dez voos semanais para Lisboa são suficientes?

Acreditamos que o aumento da capacidade introduzida pela TAAG para este período de pique é suficiente. Temos que ter em conta que vamos ter uma baixa no mês de Novembro e em Dezembro voltaremos a ter outro período de pique. Isso também vai facilitar ao cliente a procura de lugares. Em termos de algumas classes, como a sub-classe económica, que são os bilhetes mais baratos, e procurado por uma esmagadora maioria, os lugares são limitados, porque a TAAG não pode vender todo o avião a um preço barato. Os dez voos semanais da TAAG e outros dez da TAP são, quanto a mim, suficientes.

Falando só e só da TAAG...

Falando só da TAAG, acho que os dez voos semanais são suficientes. Estes dez dão a possibilidade do cliente escolher um voo diurno ou nocturno. E também se conjugam algumas especificidades que são interessantes para o mercado. ■

BANCO ANGOLANO BPA INICIA ACTIVIDADE EM PORTUGAL

O angolano Banco Privado Atlântico (BPA) começou a operar em Portugal com a designação de BPA Europa. O objectivo é operar na banca de investimento. O BPA Europa arranca com 33 trabalhadores e um capital social de 18 milhões de euros. Em comunicado, a instituição afirma que tem como objectivo “aprofundar e desenvolver os negócios entre Angola, Portugal, Estados Unidos, Europa, China e o Brasil, ajudando e aconse-



lhando os empresários angolanos e portugueses nos seus investimentos, em especial nos sectores da energia, ambiente e no desenvolvimento

de infra-estruturas”. O seu presidente executivo é André Navarro, ex-responsável pelas operações da Société Générale em Lisboa. Fazem ainda parte da equipa executiva do BPA Europa Maria da Graça Proença de Carvalho (ex-deputada do PSD e secretária de Estado do Comércio e Indústria no Governo de Pedro Santana Lopes, e que foi senior country manager do Natixis em Portugal), Maria da Conceição Lucas (ex-Société Générale) e José

Soares (ex-presidente do Instituto de Português de Apoio ao Desenvolvimento, ligado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros). O presidente do conselho de administração é Carlos José da Silva, presidente do BPA em Angola (antes foi o responsável pelo BES Angola) e accionista da instituição. O banco é participado pelo BPA Angola, pela Sonangol, pela sociedade de gestão de activos Global Pactum e por quadros do banco. ■

● ● ● ● ● ● ● ● Curtas Curtas Curtas

Angola terá brevemente centros públicos e privados de arbitragem, no âmbito da aposta do Governo de implementação de mecanismo céleres de resolução de conflitos, disse o vice-ministro da Justiça, João Alves Monteiro. “Brevemente dispostemos de centros públicos e privados de arbitragem. O Ministério da Justiça já recebeu quatro pedidos para a abertura de centros no nosso país”, informou o vice-ministro durante um seminário sobre o mecanismo de solução de controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Um memorando de entendimento com vista a ajudar a infância, avaliado em cinco milhões de Euros, foi rubricado entre o Ministério da Saúde e a Fundação Eni, adstrita a empresa italiana multinacional de Petróleos (ENI). O acordo vai permitir acelerar a redução da mortalidade materna e infantil e neo-natal a nível da cidade de Luanda. Com duração de dois anos, o acordo será implementado inicialmente no município do Kilamba Kiaxi.

Um milhão e 400 mil dólares é o valor disponibilizado este ano, pelo Governo angolano, para o combate à doença do sono, em Mbanza Kongo. Segundo, o director-geral do Instituto de Combate e Controlo das Tripanossomíases (ICCT), Josenando Teófilo, no quadro da sua visita de trabalho de 48 horas à cidade de Mbanza Kongo, o responsável sublinhou que o montante será aplicado, sobretudo, em campanhas de prospecção activa nas províncias consideradas endémicas.

O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos testemunhou, recentemente, em Brazzaville, a tomada de posse do Presidente da República do Congo, Denis Sassou Nguesso, em cerimónia realizada no Palácio do Parlamento. Denis Sassou Nguesso, de 66 anos de idade, reeleito no escrutínio de 12 de Julho passado, com 78,61 por cento dos votos, para novo mandato de sete anos, recebeu os tradicionais instrumentos do poder do presidente do Tribunal Constitucional, Gerard Dichengro.

KIXI-CRÉDITO VAI FINANCIAR CONSTRUÇÃO DE CASA DE BAIXA RENDA



O programa autónomo “Kixi-crédito”, de iniciativa da ONG do Canadá “Development Workshop” (DW), vai financiar, de forma faseada, a construção auto-dirigida de casas de baixa renda, no quadro do programa do Governo de construção de um milhão de casas até 2012. Segundo o director-geral da DW, Allan Cain, o gesto enquadra-se nos esforços da Kixi-crédito e da Development Workshop de combate à pobreza e melhoria das condições habitacionais dos cidadãos. Para ele, o programa de “micro-finanças” iniciado nos anos 90,

no mercado Roque-Santeiro, em Luanda, conta actualmente com mais de 15 mil micro-empresas constituídas e financiadas em diversos pontos do País. “Se queremos combater a pobreza há que capacitar as pessoas para dotá-las de recursos técnico-financeiros capazes de permitir que estas possam gerir os seus negócios e rentabilizar a economia familiar”, defendeu o responsável, indicando que, depois da obtenção das licenças de posse das superfícies, os interessados poderão negociar os créditos habitacionais com a direcção do Kixi-crédito. ■



BNA CRIA CENTRAL DE RISCO DE CRÉDITO

O Banco Nacional de Angola (BNA) está a criar a central de informação de risco de crédito, um projecto já em curso, informou o vice-governador do BNA, Ricardo D’Abreu, na cerimónia que marcou o trigésimo quarto aniversário da tomada da banca pela classe bancária angolana, em 1975. Além deste objectivo, o BNA prossegue os esforços para concluir o programa definido para o corrente ano que inclui a representação da Lei das Instituições Financeiras, em fase conclusiva, e a criação de mecanismos que contribuam para o aumento numeral da bancarização do sistema. No programa está ainda a aceleração o processo de conclusão de bancarização dos salários da função pública, a introdução do seguro de depósitos e a criação da base

de dados da dívida externa. Ricardo D’Abreu deixou a promessa de o BNA continuar a trabalhar na perspectiva de criar parcerias com todos os actores do sistema financeiro nacional, visando sucesso comum. “Novos desafios são-nos impostos e exigem de nós a mesma prontidão e eficiência que já se tornou característica da classe, para estabelecer uma parceria natural com o Governo, em particular a direcção da economia”, referiu Ricardo D’Abreu. Numa cerimónia em que veio a terreiro a discussão sobre o sector, o Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, na pessoa do seu secretário-geral, Patrício Costa, deixou expresso a defesa do bem-estar dos trabalhadores da banca, através do reforço das acções de índole social e programas de desenvolvimento. ■

NOVA FÁBRICA DE VIDROS EM 2010

Uma fábrica de vidro, com capacidade para produzir cinco mil toneladas do produto/dia, vai ser instalada no primeiro trimestre de 2010, em Luanda, pela empresa Lee E Nsumbo Limitada, no âmbito do programa de expansão da firma, avaliado em dois milhões de dólares. A informação foi avançada pelo director administrativo da empresa, Abílio Cabral, acrescentando que a unidade fabril, a ser instalada na zona do quilómetro 40, município de Viana, produzirá vidros lisos, espelhados, espelhado-bronze, castanho e espelhado-martelado. A matéria-prima para a produção do material será adquirida na China e no Brasil. “O País tornou-se num verdadeiro canteiro de obras, daí a

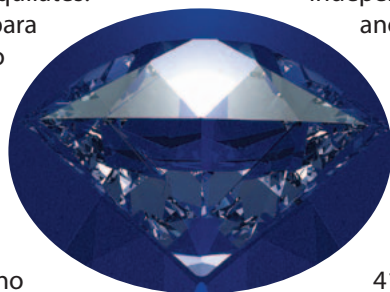
importância de uma produção interna de materiais de construção civil, incluindo o vidro que é utilizado nas edificações imobiliárias, de forma a reduzir as importações, visando desenvolver a economia do País”, disse. Abílio Cabral fez saber que grande parte dos vidros comercializados no País são importados, o que aumenta a procura e torna mais cara e difícil a sua aquisição. ■



ANGOLA AUMENTA PRODUÇÃO DE DIAMANTES EM TEMPOS DE CRISE

A produção de diamantes em Angola registou aumentos consideráveis em tempos de crise, como os da grande depressão de 1929 e da II Guerra Mundial (1939-1945), segundo o “Perfil Estatístico 1917-2009” apresentado pela Empresa Nacional de Diamantes, ENDIAMA. O estudo mostra que desde 1929, início da grande depressão registada nos Estados Unidos, a produção de diamantes no País registou em média uma tendência crescente até 1946. Naquele ano,

por exemplo, a produção de diamantes foi de 311,9 mil quilates. Este número subiu para 329,82 mil quilates no ano seguinte, em 1930, e continuou a crescer até atingir 806,96 mil quilates em 1946, tendo registado uma redução na ordem de um por cento no ano seguinte. Por outro lado, o documento mostra ainda uma diminuição



da produção diamantífera após a independência de Angola. Nos anos que antecederam a libertação nacional, no entanto, o quadro espelha uma subida constante da produção. O auge deste crescimento foi em 1971, com dois mil e 413,02 por mil quilates, mas a produção começou a descer nos anos seguintes até se fixar

nos 991,63 mil quilates, em 1975. Em 2006, o último ano contido no quadro sobre o comportamento da produção de diamantes, Angola registou um aumento de 33,2 por cento, equivalentes a nove mil e 447,38 mil quilates. Alberto Franconi, director do Planeamento e Finanças da ENDIAMA, adiantou que a produção de um País poderá limitar-se aos sete milhões de quilates em 2009, contra os 8,9 milhões de quilates em 2008, o que em termos de receitas se traduz em 1,2 mil milhões de dólares. ■

Curtas Curtas Curtas

A construção de escolas de formação agrícola nas províncias do Kwanza-Sul e DO Bié a partir de 2010 dominou o encontro mantido, recentemente, em Luanda, entre o primeiro-ministro, António Paulo Kassoma, e o embaixador da Suíça, Giancarlo Fenini. O diplomata helvético informou que decorrem já os trâmites para a aquisição e legalização dos terrenos onde vão ser erguidas as duas instituições de formação profissional, visando contribuir para o desenvolvimento do sector agrícola em Angola.

A visita do Presidente sul-africano, Jacob Zuma, a Angola, entre 19 e 21 de Agosto, vai “elevar para patamares mais altos” as relações entre os dois países, disse o ministro sul-africano da Presidência, Collins Chabane, na capital angolana. O governante sul-africano disse à imprensa que um dos assuntos a ser tratado na visita é a supressão de vistos ordinários. Segundo Collins Chabane, esta visita reveste-se de “grande importância”, tendo em conta as relações históricas existentes entre os dois povos.

Quinhentas e vinte mil pessoas das zonas peri-urbanas das províncias de Luanda e do Moxico vão beneficiar-se a partir deste ano de um programa de gestão de água e saneamento básico, a ser implementado pela Organização das Nações Unidas, com apoio da Cooperação Espanhola. O programa, lançado, em Luanda, está orçado em mais de sete milhões de dólares americanos, financiado pelo Governo da Espanha, em parceria com a Secretaria de Estado das Águas, Ministério do Ambiente, PNUD, UNICEF, OIT, OIM e ONG Development Workshop.

..... Curtas Curtas Curtas

BAD COM DELEGAÇÃO EM LUANDA

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) pretende abrir, ainda este ano, uma delegação na capital angolana, no quadro do relançamento das relações de cooperação entre as duas partes. Angola assinou, recentemente, com o BAD um acordo de empréstimo de 19,6 milhões de dólares para financiar um Projecto de Apoio ao Sector Ambiental (PASE) em Angola, um acordo que marca o relançamento das relações com o País. O acordo foi assinado pela ministra angolana do Planeamento, Ana Dias Lourenço, e pela vice-presidente do

BAD, Zeinab El-Bakri, e prevê um período de carência de 10 anos e reembolso em 40 anos a uma taxa de juro de 0,75 por cento. O projecto a apoiar envolve a revisão da legislação ambiental de Angola, a organização de campanhas de sensibilização ambiental em todo o território nacional e a formação de quadros e técnicos especializados. Prevê-se que o projecto concretize, nos sectores da Agricultura e Ambiente, uma maior capacidade e eficiência no controlo e na gestão dos recursos naturais e ambientais do país. ■

FILDA COM SALDO POSITIVO

Depois de seis dias de intenso trabalho, consubstanciado no estabelecimento de parcerias, contactos de negócios e troca de experiências entre expositores e visitantes, a vigéssima sexta edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA) encerrou as portas, com resultado considerado positivo pela organização do evento. Com a participação de 680 empresas de 28 países, mais 130 do que na edição anterior, o evento constituiu-se, mais uma vez, num instrumento de promoção e captação de investimento para o País, e de divulgação, para o exterior, do ambiente macroeconómico estável que se regista actualmente em Angola. Na maior bolsa de negócios do País, além distinguir expositores, a organização,

como tem sido hábito, atribuiu prémios aos órgãos de comunicação social que mais se notabilizaram em termos de cobertura jornalística. A Agência Angola Press (Angop) conquistou o prémio “Leão de Ouro”, na categoria de imprensa, por realçar a importância do dinâmico processo de crescimento económico de Angola. A direcção da FILDA distinguiu também pela sua excelência na exposição de âmbito internacional a Sonangol (petróleos), Unitel (sistemas de tecnologia), o Banco de Comércio e Indústria (serviços de finanças e banca), Agritrade (máquinas e equipamentos). Esta edição contou, entre outros, com a participação países como África do Sul, Portugal, Brasil, Espanha, Suécia e China. ■

BOLSAS DE ESTUDOS

ANGOLA GASTA MAIS DE USD UM MILHÃO/MÊS

Mais de um milhão de dólares (equivalentes a oito biliões e 600 mil Kzs) são gastos mensalmente, pelo Governo angolano, em bolsas de estudo interno e externo, segundo o director do Instituto Nacional de Bolsas Estudos (INABE), Jesus Baptista. São beneficiários de bolsas internas jovens com idade até 25 anos, abrindo-se uma excepção a estudantes órfãos, com agregado familiar extenso, descendentes de

antigos combatentes e portadores de deficiência. O director disse que para tal, o Governo aprovou dois tipos de bolseiros internos, nomeadamente o relacionado com alimentação, transporte, bibliografia e alojamento e outro que visa cobrir as despesas com propinas, inscrição e matrícula. Acrescentou que este ano, o INABE vai totalizar seis mil bolseiros internos e a prioridade continua para as áreas de engenharia,

medicina e pedagogia. Fora do País, o INABE controla mais de mil bolseiros, na sua maioria a formar-se na Rússia, Portugal, Cuba e Argélia. Está agendada para Setembro a ida à Cuba de mais cem bolseiros, para formação na área de engenharia. Jesus Baptista sublinhou a aposta do Governo em continuar a formar quadros nos mais diversos domínios, apesar da crise financeira que assola o mundo. ■



UM MILHÃO DE CASAS PARA SEIS MILHÕES DE PESSOAS

A construção de um milhão de fogos habitacionais em todo País vai alojar cerca de seis milhões de cidadãos angolanos em casas sociais, segundo estimativas dos técnicos do ministério do Urbanismo e Habitação. Esta foi a principal conclusão a que chegaram os participantes do terceiro conselho consultivo alargado do Ministério do Urbanismo e Habitação, realizado no Lubango sob o lema “Os desafios da urbanização e do fomento habitacional”. Os participantes descreveram que, de um milhão de fogos programados, 115 mil vão ser erguidos pelo Estado, 120 mil pelo sector privado, 80 mil a cargo das cooperativas e 685 mil por meio da autoconstrução dirigida, no meio rural e urbano. Os técnicos, reunidos durante dois dias, enalteceram os esforços do governo no sentido de abranger todos os estratos sociais, com ênfase para os cidadãos de

média e baixa renda. Sublinharam o facto de o programa de Fomento Habitacional contribuir para a geração, numa primeira fase, de cerca de 600 mil empregos directos quer na zona urbana como no meio rural. Os delegados recomendaram aos governos provinciais a ampliarem os espaços para a execução do Programa Nacional de Urbanismo e Habitação, por ser um instrumento para o melhoramento dos níveis de habitabilidade da população. Lê-se nas conclusões que a localização de reservas fundiárias sub-dimensionadas, o aumento de área das reservas existentes ou criação de novas reservas nas províncias do Uíje, Malanje, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Kwanza-Norte e Sul, Benguela, Huambo, Bié, Moxico, Huila e Kuando-Kubango devem ser o principal esforço do Ministério do Urbanismo e Habitação. ■



TC ASSINA CONVÉNIO COM UNIVERSIDADE ABERTA

O juiz-presidente do Tribunal de Contas, Julião António, afirmou que o convénio de cooperação técnica assinado, recentemente, com a Universidade Aberta de Portugal (UAB) permite a modernização dos métodos de controlo e de gestão da instituição. O magistrado referiu que a “formação beneficia não só o Tribunal como o País, uma vez que este vai ganhar quadros mais capazes de dar respostas aos novos desafios”. Julião António revelou que os cursos de pós-graduação, mestrado e doutoramento vão ser ministrados à distância sob a égide da UAB. O início da formação, disse, está previsto para Outubro, altura em que o reitor da UAB, Carlos Reis, vai a Angola proceder à abertura do ano lectivo. O convénio refere que as

especializações são feitas nas áreas de Finanças Públicas, Direito Financeiro, Gestão e Auditoria Financeira, contabilística, de regularidade, de desempenho e forense de sistemas de informação ambiental. O protocolo visa, ainda, o intercâmbio de informações, experiências e conhecimentos técnico-profissionais, mediante a participação recíproca de conselheiros, auditores e técnicos, como palestrantes em seminários de formação e aperfeiçoamento de pessoal. O acordo contempla, também, a “elaboração de manuais de auditoria voltados para a realidade angolana, a partir da experiência internacional e das práticas adoptadas pela UAB e a disponibilização recíproca de documentos e publicações técnicas elaboradas ou traduzidas pelas intervenientes. ■

DANIEL MARTINHO E O PAPEL DOS ACTORES NEGROS EM PORTUGAL

«SOMOS RELEGADOS PARA O SEGUNDO PLANO»

Com provas dadas no mercado, Daniel Miguel Martinho Lunga, actor e encenador angolano radicado em Portugal há quase 25 anos, é, seguramente, o mais conhecido dos actores negros nas terras de Camões. Porém, nem a experiência que se lhe reconhece, nem o elevado grau de formação que transporta - tem o Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral (IFICT); tirou o curso de Antropologia, no Instituto de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) e o Conservatório de Teatro de Lisboa - impedem com que as portas de oportunidades se mantenham quase sempre trancadas. Sendo Portugal já "uma sociedade miscigenada, com médicos, advogados e engenheiros negros, então porquê é que não posso desempenhar um papel desses?", questiona o escravo "Sebastião", da recente série televisiva "Equador".

Foi difícil a sua inserção no teatro português, num país tido inacessível, sobretudo por razões raciais?

Deve-se somente ao meu trabalho e empenho e pelo facto também de ter vindo já de uma escola angolana. Fiz-me actor em Angola. Em Portugal apenas apetrechei-me de outras condições para poder inserir-me no mercado. Mas também ditamos também a nossa forma de ser e de estar, e que hoje já se vê mais corrente no teatro português. Hoje já se vê um certo naturalismo.

Portugal já é mais aberto aos actores africanos?

Esta coisa ainda continua a ser um obstáculo para o efeito. Tem havido mais dificuldades desde que entrei para o mercado. Acontece que tenho chamado a atenção a colegas que hoje já são encenadores pelo facto de tendo em conta a miscigenação que acontece já na sociedade portuguesa, se ele vai escrever para uma família portuguesa onde uma árvore genealógica, e porque se estas pessoas vão encontrar-se com jornalistas, médicos ou advogados, este

advogado não pode ser negro? Este é uma grande luta. Estamos poucos inseridos. Podemos ver em todos extractos da sociedade portuguesa. Vejamos na Assembleia da República: onde estão os negros? Mas há hoje um paradoxo: tu hoje vais a um banco de urgência e vês que os médicos são quase todos negros. Há dois anos atrás, o aluno melhor classificado no curso de direito foi um negro. Temos malta negra aqui a dar cartas, mas somos relegados para o segundo plano.

Na sua opinião qual é então o grande problema?

A estigmatização vem de longe. Hoje em dia está metida na televisão portuguesa malta eslovena, brasileira, com sotaque, e muitas das vezes até falando mal o português e porque são brancos, têm aceitação.

Não teme por quaisquer tipos de represálias?

Possivelmente vai acontecer, mas alguém tem que levar nas costas o peso que vão pondo. Nós estamos organizados na associação AGRIOT e terminamos recentemente um workshop, e onde na sua maioria estava malta que trabalhou para a TV Zimbo e muitos dos meus colegas indagamos porque que nos estavam a fazer workshop. Não tenho medo de dizer que a nível de palco e de escola, sou melhor que eles. Porque que nós, os negros, não podemos? Inclusive sou formado no Conservatório.

A sua entrada na série "Equador" não contrapõe a tudo isso que está a dizer? A sua participação nela é insignificante para si?

Nós queremos mais do que aquilo que está a acontecer. O "Equador" é um documento da época que para escravos tinham que ser negros a fazer. Porque só isto? Temos capacidade para mais. Aqui mesmo na televisão já fiz o papel de médico, de advogado, mas somos muitos. Por exemplo, nós acabámos o "Equador" e foram unânimes em dizer que a nossa participação deu outro ar à novela, mas em contrapartida do

grupo que lá esteve só um continua a trabalhar. O resto não encontra trabalho. É verdade que devemos ser nós também a escrever ou a criar as nossas próprias obras, mas depois a luta será outra: encontrar os patrocinadores, que muitas das vezes são estes a determinar. Às vezes a malta da televisão aceitam o papel entregue ao negro, mas os patrocinadores vêm e dizem: "já não há mais ninguém para fazer este papel?" Contudo, a parte mais grata da nossa história é sermos acarinhados pelas ruas por onde passamos, desde turistas até mesmo portugueses, que nos vêm a partir da RTP-Internacional. Se formos ver, até mesmo em termos monetários a diferença é abismal entre mim e estes miúdos do "Morango com Açúcar". O que ganho é muito pouco.

É difícil reivindicar?

É muito difícil, porque estamos numa integração contínua. Reivindicamos porque cumprimos com os nossos deveres em relação ao Estado português, mas ainda levará muito tempo para que os direitos sejam iguais.

Tem projectos direccionados para Angola?

Não nos podemos fechar para Angola. Aquando da visita de Estado a Portugal, o Presidente José Eduardo dos Santos foi unânime em dizer que o angolano não é só aquele que vive em Angola. Obviamente, estamos a ver que mesmo a nível económico, os empresários angolanos se abram também no exterior. Mesmo voltando para Angola, haverá toda necessidade de não nos fechamos também, porque o mundo hoje está cada vez mais aberto.

Tem sido difícil a inserção de novos actores em Portugal?

Queria ver muita malta negra a enveredar por este caminho, mas isso tem a ver também com a criação de mais canais televisivos. Há muita malta a formar-se em várias áreas artísticas. A minha abertura de dizer as coisas pelos nomes, pode ser que cause alguns embaraços, mas é também no sentido de permitir que esta malta que vem



a seguir não tenha que passar pelo mesmo. Veja-se que a escola maior para novelas e teatro no Brasil, tiveram que criar sistemas de quotas. Eu luto para que em Portugal não haja necessidade de se chegar até esta fase, obrigando que os negros sejam integrados por uma certa quota.

Seria uma solução, mas é uma solução extrema, porque ainda temos caminho para podermos caminhar sem aquela necessidade, e ficar demonstrado que Portugal é uma sociedade aberta.

Tem informações do teatro que se faz em Angola?

Chegam-nos muito pouca informação do que se faz em Angola. Dos poucos grupos que têm vindo a Portugal, tenho estado a vê-los para acarinhá-los e mostrarmos que estamos aqui. O trabalho que se faz é bastante aceitável. O nosso teatro hoje está com naturalismo muito acentuado. Não quer dizer que devemos fazer igual, mas também não quer dizer que devemos passar a novela para o teatro. A novela é uma coisa e o teatro é outra. Mas o trabalho é aceitável. Tem uma função de intervenção.

As peças que têm vindo reflectem essa necessidade. E tendo em conta que a nossa sociedade está a passar por fases que necessitam da intervenção de ambas actividades culturais, o teatro tem jogado este papel. Possivelmente chegamos a esta época que já podemos dotar com outras ferramentas para também acompanharmos o desenvolvimento que o nosso País está a ter.

O Daniel Martinho é mais actor ou mais encenador?

Por ora ainda sou mesmo actor, intérprete. Mas são etapas. Costumo dizer que quem vai encenar perdeu o gosto de estar em cima das tábuas. Muitos fazem o papel de jogador-treinador, como no futebol. Mas penso que não se consegue fazer o trabalho cabalmente se estivermos em ambos os lados. Por agora, ainda tenho o bichinho do palco, senti-lo na corda bamba. Mas já tenho feito algumas co-encenações, algumas assistências de direcção e também, visto que tenho esta peça que vou procurá-lo pôr na Trienal de Luanda, vou procurar sponsor, para o efeito. Na nossa Associação "A GRIOT", em que visamos colmatar a falta de emprego dos actores negros, temos vários trabalhos cinematográficos, workshops, etc.

Como um dos actores negros com mais exibição em Portugal, como é que tem visto pelos seus colegas portugueses?

Deixe contar uma cena que certamente reflecta um pouco isso: convidado para ir a casa de um colega, um conhecido actor português, depois de uma "desbunda" na madrugada, sentado eu na sala, ele vai à cozinha, e de repente surge a mãe vinda do quarto. Ao ver-me a senhora ficou apavorada.



Apercebendo-se da situação, o meu colega veio a correr dizendo à mãe: "ah mãe desculpe, é um colega meu", levando-a à cozinha. Nesse momento, ouvi ele a dizer baixinho: "oi mãe, este não é igual aos outros". (gargalhadas)

Sem comentários...

Exacto. Isso significa que já não sou qualquer um no teatro português. (risos).

Apesar de tudo, não deixa de ser lamentável, não é?

A verdade também seja dita: tenho interpretado personagens que de certa forma sensibilizam o senso comum, com papéis que tocam o âmago das pessoas, e por este facto, tenho sido acarinhado. Daí que ao passar na rua sou reconhecido nas ruas de Portugal, por turistas e emigrantes portugueses que voltam ao país de férias, porque vejam a RTP-Internacional. Estes abraçam-me, pedem para tirar fotografias comigo... Portanto, passo já a ser diferente dos outros. (risos).

É por enquanto impensável fazerem teatro africano de raiz...

Temos feito. Temos a moçambicana Natália Luísa, uma colega que criou uma linha africana. Não vou chamar teatro de raiz africana, mas ela tem trabalhado muito com textos de autores africanos.

Já trabalhamos textos de Agualusa, do Luandino Vieira, do Pepetela e do Mia Couto. Temos feitos muitos trabalhos com base em textos de África, alguns dos quais de criação colectiva sob coordenação dela. Só que depois torna-se difícil transportar estas peças para o próprio continente africano, porque não é barato.

O que vos tem faltado?

Tenho noção que como não somos uma empresa com produção material palpável, é difícil, sobretudo em termos de transportes para os nossos países. Não temos tido recepção por parte dos patrocinadores, que não se sentem motivados para o efeito. É muito dispendioso. Contudo, temos ido para alguns países aqui da Europa, mas para África só mesmo a cabo Verde, no festival do Mindelac.



Quando pensa voltar a Angola?

Eu iria já ontem, se efectivamente houvesse condições para o efeito. Recentemente, alguns colegas meus foram para lá e estão a ser recrutados para a televisão. Estou receptivo a propostas, tanto para a televisão ou para o teatro, que é o mais essencial, sendo a área que mais domino, sobretudo na direcção de actores como na co-

ordenação de programas e criação de escrita. Estou receptivo, aliás, os filhotes estão crescidos. Um já terminou gestão e marketing e está aí também para voltar. As duas netas estão crescidas, inclusive.



Elas seguem as suas pegadas?

Quem segue a minha é só o último, o Luís Miguel, que tem 17 anos, e que tem participação em várias novelas desde os seus quatro anos, quando fez a novela "Todo o tempo do mundo". Fez também "Ganância", "Uma aventura", entre outros. Há pouco tempo surpreendeu-me numa entrevista que dei à uma revista angolana, que disse que o facto de ele ver as dificuldades por que passo lutando por ajudar outros colegas, mesmo em prejuízo próprio, não é aquilo que ele pretende, quando ele também queria isso também. Portanto, ele não quer seguir a carreira, porque vê dificuldades neste aspecto. Pela experiencia que tenho, não é fácil singrar só do teatro. Eu vivo só do teatro, mas poucos arriscam nisso. Contudo, dentro do teatro faço outras coisas: direcção de actores, contador de histórias e também uma espécie de consultor para cenas em filmes. ■

PERFIL

Nome: Daniel Miguel Martinho Lunga

Data de Nascimento: 12/10/1962

Local de Nascimento: Luanda, mas filhos de pais de Calulo (província do Kwanza-Sul)

Línguas: Espanhol escrito e falado, Kimbundo (língua nacional de Angola) e crioulo, de Cabo Verde.

Cursos: Cursos do IFICT e da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa

Teatro

- "O Grande Desafio" - por Adolfo Gutkin
- "Kahito" de Uanhenga Xitu - por Rogério de Carvalho
- "Biombos" de Jean Genet - por Carlos Alvilez - TEC
- "A Lição dos Aloés" de Athol Fuggard - por José Peixoto - Malapost
- "António Rapaz de Lisboa" - por Jorge S. Melo
- "Fim ou Tende Misericórdia de Nós" - por Jorge S. Melo
- "Germania III" - por Jean Jourdeille - C.C.B
- "Sinhá Dendem Mainatu Manu" - por Mário Jorge - Teatro Verona
- "A Comédia de Enganos" - de Shakespear - por Cláudio Hochman
- "Um Golpe de Sorte na Crise Não é o Suficiente" - por João Galante e Teresa Prima

- "Os Emigrantes" - de Slavomir Mrozek - por Celso Cleto
- "Orgia" - de Pier Paolo Pasolini - por Celso Cleto
- "Museu de Pau Preto" - de António Tomás - por Miguel Hurst
- "Cabral" - de António Tomás/Zezé Hurst - por Miguel Hurst
- "Marmequer" - de Mia Couto - Teatro Meridional
- "Mundau" - de Natália Luísa - Teatro Meridional
- "Novecento" - de Alessandro Baricco - por Rui Pedro
- "Os Lusíadas a caminho do Oriente"
- "Os animais domésticos" - de Artistas Unidos
- "Bestas Bestiais" - de Virgílio de Almeida

Televisão

- "Sózinho em casa"
- "Ideias com Histórias"
- "Cruzamentos"
- "Olhos D'Água"
- "O Teu Olhar"
- "Os Jikas da Lapa"
- "Regresso a Sizalinda" - de Jorge Queiroga
- "A Outra"

Cinema

- "O Gênio da lâmpada" - Animédia
- "The Streets Not Return" - de Samuel Fuller
- "Carga Infernal" - de Francisco Silva
- "Adeus Pai" - de Luís Filipe Rocha
- "Fintar o Destino" - de Fernando Vendrel
- "A Caixa" - de Manuel de Oliveira
- "Raquien" - de António Tabuqui - por Alain Turner
- "António Rapaz de Lisboa" - de e por Jorge S. Melo
- "Faux Freres" - de Jérôme Cornuau - por Laetitia Poli e Jean-Luc Estèbe

Opereta

- "L'isola Disabitata" - de Joseph Mayden - por Luís M.Cintra

Outras

Contador de Histórias Africanas: Adaptações e Interpretações Televisiva de Contos Africanos pela Beja Filme

Danças Tradicionais Angolanas e Africana

Instrumento musical: Percussão ligeira

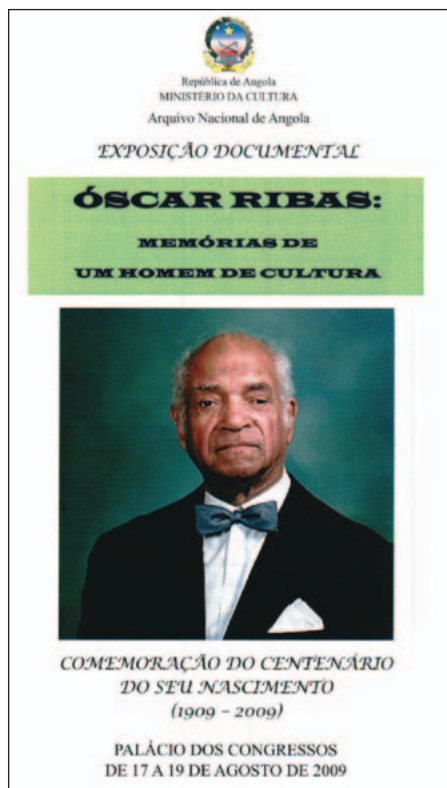
Trabalhos de dobragens e publicidade.

PELA REALIZAÇÃO DO CONGRESSO

FAMÍLIA DE ÓSCAR RIBAS
AGRADECE GOVERNO

Os familiares do escritor angolano Óscar Ribas agradecem e reconhecem o empenho do Governo em organizar a Conferência Internacional sobre a "Vida e Obra de Óscar Ribas", realizada de forma a divulgar a sua bibliografia. O reconhecimento foi manifestado pela sobrinha do escritor, Maria do Céu Ribas, no palácio dos congressos, em Luanda. Segundo Maria

do Céu Ribas, o evento, que servirá para a divulgação, estudo e promoção da vida do escritor, é ainda significativo por ser uma realização de órgão do Estado (Ministério da Educação). "A reabertura da Casa Museu Óscar Ribas" e a reedição das obras do autor demonstra que estão a ser dados passos para que a sua memória não fique no esquecimento", acrescentou. A interlocutora frisou que várias instituições públicas e privadas têm procurado os parentes de Óscar Ribas para realizarem estudos e divulgação do seu legado. "Universidades, embaixadas, entre outras organizações têm procurado fazer trabalho de promoção e divulgação da herança deixada pelo meu tio", sublinhou. Escritor, jornalista e ensaísta angolano, Óscar Ribas nasceu em 1909, na cidade de Luanda e faleceu a 19 de Junho de 2004, em Cascais (Portugal). Escritor prestigiado nos meios literários nacional e internacional e membro da União de Escritores Angolanos (UEA), Óscar Ribas foi galardoado com diversos prémios: Margaret Wrong (1952), de Etnografia do Instituto de Angola (1959) e monsenhor Alves da Cunha (1964). Óscar Ribas foi agraciado com o Prémio Nacional de Cultura e Artes, nas categorias de literatura e investigação em Ciências Sociais e Humanas, outorgado pelo Ministério da Cultura, em 2000. ■

YURI DA CUNHA
ESGOTOU COLISEU

Mais de quatro mil pessoas estiveram presentes, recentemente, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, para assistirem ao concerto do cantor angolano Yuri da Cunha e amigos. O espectáculo, que começou com uma homenagem ao falecido músico Man-Ré teve uma participação activa do público. Ao abrir o espectáculo com a música "Angolê", Yuri da Cunha, a sua banda e os bailarinos deram um recital durante as três horas que estiveram presente em palco. Enquanto os elementos da banda estavam trajados de preto, Yuri da Cunha e os

bailarinos, de amarelo, preto e vermelho (as cores nacionais) fizeram vibrar os mais de quatro mil fãs, interpretando temas como "Homem é bom", "Makumba", Muxima, "Meu patrão", entre outras. Estiveram em palco os cantores Paulo Flores, Matias Damásio, Heave C, Nelma Patrícia, Big Nelo, Anselmo Ralf. Yuri da Cunha ainda teve tempo de cantar kuduro com Puto Lilas e Se Bem nos trabalhos "Coveiro" e "Felicidade". Fez ainda uma incursão pelas músicas "Kamakov", de Barceló de Carvalho "Bonga", e homenageou o rei da pop, Michael Jackson. ■

PAULO FLORES LEVA SEMBA
A FESTIVAL INTERNACIONAL

O cantor Paulo Flores foi uma das atracções do festival "Black to Black", no Rio de Janeiro, Brasil. Na sua actuação, o autor de "Xê Povo" apresentou ao público brasileiro as novidades do seu mais recente trabalho discográfico "Ex-Combatentes", e fazer uma incursão musical pelos seus dez discos já lançados no mercado. Músico, cantor e compositor, Paulo Flores é, actualmente, o expoente máximo da música em Angola. Paulo Flores vai dividir o palco do "Black to Black" com o angolano Dj Znobias e os artistas brasileiros Gilberto Gil, Marisa Monte, Ed Motta, Banda Black, Margareth

Menezes, Rodrigo Maranhão. Participaram ainda no festival a cubana Omara Portuondo, o senegalês Youssou N'Dour e Angélique Kidjo do Benin. A cantora cabo-verdiana Mayra Andrade apresentou no festival canções do seu mais recente trabalho discográfico, "Stória stória", que já é disco de ouro em Portugal. Com 20 anos de carreira e 11 discos editados, Paulo Flores sempre ostentou os valores da cultura angolana, desde a sua herança patrimonial às suas expressões mais vanguardistas, numa busca constante de novas fórmulas e sempre aberto às demais influências musicais. ■

PALANCAS NEGRAS VENCEM TOGO

A selecção de Angola venceu, no passado dia 12 de Agosto, a sua congénere do Togo por 2-0, em jogo de preparação para a Taça das Nações Africanas disputado no Estádio do Restelo, em Lisboa. Os «palancas negras» começaram a desenhar a vitória na segunda parte, quando Manuel José lançou os principais jogadores da selecção, efectuando oito alterações em relação à equipa inicial. Mantorras e Love deram lugar a uma frente de ataque formada por três jogadores - Mateus, Zé Kalanga e Flávio, e os golos surgiram com naturalidade, apontados por Flávio (56m) e Mateus (74m), ante a uma selecção do Togo em que a sua maior estrela, Adebayor, nunca conseguiu incomodar a defensiva angolana. Em suma, a selecção togolesa foi uma verdadeira desilusão, limitando-se a



defender com as linhas muito recuadas, incapaz de jogar o jogo pelo jogo e apresentando alguns elementos de muito fraco nível técnico e tático. Até ao momento, no comando técnico da selecção de Angola, Manuel José leva três vitórias - Recreativo de Caála (2-0), Bravos do Maquis (4-2) e Misto de Malanje (2-0) - e um empate - Guiné Conacri (0-0). ■

ANGOLA CONQUISTA MUNDIALINHO DA INTEGRAÇÃO

FUTEBOL COMUNITÁRIO

A selecção de futebol da comunidade angolana em Lisboa, conquistou, no dia 2 de Agosto, o primeiro lugar do Mundialinho da Integração, prova que contou com a participação de representantes das comunidades imigrantes do Brasil, Cabo Verde, Espanha, Marrocos, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Moldávia, Roménia e Ucrânia. Angola começou a vencer a sua série com vitórias de 11-0 aplicada à Roménia e 12-1 a Timor-Leste. Nas meias-finais venceu o Brasil por 6-2, enquanto na outra meia-final Cabo Verde derrotou a Guiné-Bissau por

2-1. Na final Angola derrotou Cabo Verde por 4-2, nas marcas de grandes penalidades, depois um empate (1-1) nos 90 minutos, resultado que se manteve no prolongamento. Ambas as equipas exibiram-se a um nível alto, com a equipa angolana, treinada por Paulo Victor, a apresentar um futebol bem esclarecido. Manenas foi o autor do golo angolano, que fez despertar os mais de dois mil espectadores.

Angola alinhou com: Tavares; Avô, João, Valente Bruno e Platini; Luís (Gil aos 15 min), Tako, Dipanda e Lemos; Manenas (William aos 38 min) e Aly.



Palavras do treinador Paulo Victor:

«Agradecemos esta iniciativa da Câmara de Sintra por ter unido várias comunidades de imigrantes que vivem em Portugal. Quanto ao jogo, a minha equipa cumpriu com o que havíamos perspectivado, quer a nível individual como colectivo, nos processos de jogo ofensivo e defensivo. Dedico este título a todos os angolanos que vivem em Portugal». ■



TORNEIO DA LUSOFONIA

Angola conquistou medalha de ouro do torneio de basquetebol sénior masculino dos Jogos da Lusofonia, ao bater na final Cabo Verde por 106-64. Ao intervalo, os angolanos detinham uma vantagem de 47-30. Com uma exibição bem conseguida na quadra de jogos do complexo desportivo de Almada, a selecção nacional sénior masculina de basquetebol “esmagou” a sua similar de Cabo Verde. Com o recinto a apresentar esgotados os seus quatro mil lugares, a equipa angolana entrou com algum nervosismo tendo permitido aos cabo-verdianos adiantarem-se no marcador. Depois de Olímpio Cipriano converter os primeiros pontos para o conjunto angolano

(o resultado já estava cifrado 2-5), o desafio ganhou outra emotividade com os intervenientes a procurarem chegar ao cesto. Quando o cronometro assinalava cinco minutos do primeiro quarto, o marcador estava empatado (10-10). Depois deste período Angola passou a comandar o marcador, com Cabo Verde a tentar aproximar-se. O técnico português que orienta a selecção nacional foi refrescando a sua equipa para permitir maior dinamismo na quadra de jogo, onde o principal objectivo era conquistar o título desta segunda edição da competição que reúne os países do mundo lusófono e mais três convidados (Índia, Guiné Equatorial e Sri Lanka). ■



AFROBASKET-2009 ANGOLA CAMPEÃ!

Angola voltou a dominar o Afrobasket, conquistando o sexto título consecutivo da prova e o décimo do seu historial. Com a selecção mais jovem da prova, Luís Magalhães comandou as suas tropas que alcançaram a final facilmente, e no jogo decisivo, bateu a Costa do Marfim por 82-72.

Na Líbia, os angolanos não facilitaram na final apesar de ao intervalo estarem a vencer por apenas um ponto de diferença (35-34). Mas nos momentos

decisivos, amealharam uma vantagem maior, terminando por vencer 82-72. Carlos Morais foi o melhor marcador ao somar 21 pontos, sendo seguido por Joaquim Gomes e Olímpio Cipriano que apontaram 16 pontos cada um. Estes três jogadores foram mesmo as figuras da selecção que assim venceu a prova somando nove triunfos em outros tantos jogos. No terceiro lugar ficou a Tunísia que bateu os Camarões por 83-68. ■

EM TRÂNSITO DE REGRESSO AO PAÍS EMBAIXADOR **MARCOS BARRICA** FELICITA SELECÇÃO NACIONAL

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, endereçou uma mensagem de congratulações à selecção angolana de basquetebol sénior masculina, que conquistou, na Líbia, o décimo campeonato africano da modalidade.



A mensagem do chefe da diplomacia angolana em Portugal endereçada aos novos campeões continental foi lida pelo conselheiro de imprensa da embaixada de Angola, Estêvão Alberto, num acto realizado numa unidade hoteleira lisboeta. Em trânsito de regresso ao País vinda da Líbia, a selecção nacional esteve representada pelo presidente da Federação Angolana de Basquetebol, Gustavo Costa, e por alguns elementos do corpo técnico, destacando-se o treinador principal, Luís Magalhães. Marcaram ainda presença na cerimónia, culturalmente animada pelos ritmos tradicionais do grupo angolano "Jovens do Hundo", o primeiro secretário da Embaixada de Angola em Portugal, Anécio Cadete, e a cônsul-geral em Lisboa, Cecília Baptista, entre vários outros funcionários diplomáticos e consulares do País em Portugal. ■

